

Plano Brady será detalhado hoje

Washington — O subsecretário do Tesouro para assuntos internacionais, David C. Mulford, explicará hoje os detalhes do novo plano destinado a aliviar a carga que representam para a América Latina os pagamentos de 401 bilhões de dólares que devem, principalmente, a bancos privados norte-americanos.

O titular dessa repartição, Nicholas F. Brady, anunciou na sexta-feira a iniciativa, porém não entrou nos aspectos específicos porque aparentemente subsistiam desacordos dentro do governo.

O plano não tem ainda o

imprimatur do presidente George Bush.

O porta-voz oficial Marlin Fitzwater disse na sexta-feira que "Bush não adotou nenhuma posição final" sobre o plano.

Brady saiu à frente com as linhas gerais do novo plano na esperança de pôr fim rapidamente à impressão causada pelos distúrbios na Venezuela, de que o governo norte-americano se tornara um implacável cobrador de bancos privados.

Os detalhes que Mulford venha a oferecer revelarão em grande medida o progresso que se tenha feito

em revolver as divergências internas.

O Plano Brady objetiva a redução voluntária, por parte dos bancos de uma porção da dívida externa, mediante a intervenção como fiadores do Banco Mundial (Bird) e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Isso contraria alguns princípios do plano formulado pelo predecessor de Brady, o atual secretário de estado James A. Baker, que contemplava uma transferência maciça de novos recursos para pagar as dívidas antigas.